

Tempo Livre e Lazer na Juventude Noronhense: influência na qualidade de vida e implicações sociais

Free Time and Leisure in Youth Noronhense: social influences in the quality of life and implications

FREITAS, C.M.S.M.DE; XAVIER, I.; CAMPOS, M.B.L., MUNIQUE, I.; LEÃO, A.C.C. Tempo livre e lazer na juventude Noronhense: influências na qualidade de vida e implicações sociais. *R. bras. Ci e Mov.* 2007; 15(1): 7-15.

RESUMO: Essa investigação surgiu do propósito de elucidar questões sobre o tempo livre e lazer que fazem parte do cotidiano de jovens do Distrito Estadual de Fernando de Noronha em Pernambuco. A metodologia adotada foi a descritiva quanti/qualitativa de campo, com aplicação de dois instrumentos um questionário da OMS-WHOQOL, para avaliar a percepção de qualidade de vida dos indivíduos; e uma ficha observacional, para descrição de atividades coletivas e individuais de lazer. Os sujeitos foram jovens, entre 15 e 24 anos, de ambos os sexos. O universo compreendeu 403 sujeitos, e a amostra aleatória não probabilística acidental de no mínimo 97 sujeitos, garantiu os princípios para validação e fidedignidade. Os resultados foram interpretados à luz da Análise de Conteúdo e apresentados estatisticamente através do Programa SPSS for Windows, 11.0. Nesse cenário e tendo em vista a baixa densidade demográfica, foi constatada que a rotina faz-se presente mais do que em outro espaço que disponha de tanta beleza natural e especulação turística, caracterizando o arquipélago como opção de lazer de uma minoria que pode ter acesso, devido ao alto custo e controle pelas autoridades. Assim, considerando o lazer como direito social, diretamente associado à qualidade de vida, e de acentuada importância na formação e realização do ser humano, foi prioritário esse estudo que evidenciou sinais de carência na qualidade e possibilidade de crescimento que essa esfera do convívio social pode oferecer, uma vez que são praticamente inexistentes as políticas públicas de esporte e lazer voltadas para este público.

Palavras-chave: Atividades de Lazer, Qualidade de Vida, Socialização, Atividade Física

FREITAS, C.M.S.M.DE; XAVIER, I.; CAMPOS, M.B.L., MUNIQUE, I.; LEÃO, A.C.C. Free time and leisure in youth Noronhense: social influences in the quality of life and implications. *R. bras. Ci e Mov.* 2007; 15(2): 7-15.

ABSTRACT: This inquiry appeared of the intention to elucidate questions on the free time and leisure that are part of the daily one of young of the State District of Fernando de Noronha in Pernambuco. The adopted methodology quanti/qualitative descriptive, with application of two instruments a questionnaire of the OMS-WHOQOL, to evaluate the perception of quality of life of the individuals; the comment fiche, for description of collective and individual activities of leisure. The citizens had been young, between 15 and 24 years, of both the sorts. The universe understood 403 citizens, and accidental not probabilistic the random sample of at least 97 citizens, guaranteed the principles for validation and trustworthy. The results had been interpreted to the light of the Analysis of Content and presented statistical through Program SPSS it will be Windows, 11.0. In this scene and in view of low the demographic density, it was evidenced that the routine becomes more than present what in another space that makes use of as much natural beauty and tourist speculation, characterizing the archipelago as option of leisure of a minority that can have access, due to the high cost and control for the authorities. Thus, considering the social leisure as right, directly associate to the quality of life, and of accented importance in the formation and accomplishment of the human being, was with priority this study that evidenced signals of lack in the quality and possibility of growth that this sphere of the social conviviality can offer, a time that is practically inexistent the public politics of sport and leisure directed toward this public.

Keywords: Leisure activities, Quality of Life, Socialization, Motor Activity

Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas¹,

Isa Xavier²,

Maria Bernadete Leal Campos³,

Isa Munique⁴,

Ana Carolina Carneiro Leão⁵

¹ Doutora em Ciências da Desporto. Professora adjunta da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco e Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq

² Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Pernambuco.

³ Mestre em Sociologia. Professora assistente da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco.

⁴ Aluna da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco.

⁵ Licenciada em Educação Física pela Universidade de Pernambuco.

Recebimento: 12/2006

Aceite: 03/2007

Correspondência: Universidade de Pernambuco - Escola Superior de Educação Física - Grupo de estudos e pesquisas sócio-culturais: o indivíduo em Educação Física e Desporto. Rua Arnóbio Marques, 310 - Santo Amaro - Recife - Pernambuco - 50100-130 - clarasilvestre@uol.com.br
A/C Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

Introdução

Este artigo apresenta os resultados de um trabalho sobre os jovens e suas práticas culturais e de lazer, processos sociais e relações de troca (e também conflito) no contexto do arquipélago Fernando de Noronha em Pernambuco. A população é constituída por aproximadamente de 2500 habitantes^{10,6}, de quase todos os estados brasileiros e mesmo de outros países. Devido a sua localização geográfica, moradores e pesquisadores lutam para que a natureza local seja protegida, sendo criados órgãos de ajuda ambiental. O Parque Nacional Marinho – o PARNAMAR (subordinado ao IBAMA) é um deles e tem por objetivo proteger as amostras representativas dos ecossistemas terrestre e marinho, proporcionar oportunidades controladas de visitação, lazer, educação ambiental e pesquisa científica e contribuir para a preservação dos sítios históricos.

O receio de que a área contida fora deste parque pudesse sofrer maiores danos, e o desejo de desenvolver estudos que permitissem o uso racional desse espaço foi um determinante para a criação da Área de Proteção Ambiental estadual (APA) que permite o uso urbano acompanhado de cuidados ambientais.

Em virtude da pluralidade das atividades locais está relacionada ao turismo, é freqüente encontrar no espaço urbano residências que foram transformadas em pousadas ou restaurantes, assim como lojas para turistas. A principal via de acesso a ilha é uma rodovia federal com 7 km de extensão, a qual a atravessa em toda sua extensão. Por estar longe do continente, problemas de características técnicas são muito mais difíceis de resolver, seja por falta de equipamento, de mão-de-obra específica e/ou qualificada. O porto é a entrada principal por onde chega quase tudo que se consome.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹² em Noronha, a taxa de Alfabetização corresponde a 93,50% entre as pessoas residentes com mais de 10 anos de idade. Tanto pelo isolamento natural da ilha, quanto pela solidão vivenciada pelos antigos presos, a fantasia dos moradores foi despertada, fazendo surgir lendas que atravessaram os tempos, simbolizando os medos e desafios daqueles que se encontram tão distantes do continente.

No arquipélago, uma pequena parte dos nativos ainda não se deu conta de quão especial é o lugar onde nasceu. Os demais são felizes,

passeiam, festejam, fazem amizade com turistas, e vão à praia. São nelas onde acontecem os encontros mais freqüentes, e se desenvolvem as principais atividades de lazer, como: o surf na Cacimba, o futebol na praia do Cachorro, contemplação do pôr-do-sol dos fortes e mirantes, as trilhas, caminhadas e encontros entre amigos.

Os determinismos culturais, sociais, políticos e econômicos pesam sobre todas as atividades do cotidiano, inclusive sobre o lazer. Nessa perspectiva os estudos^{19,7,1} apontam que em toda escolha de lazer existe o princípio de busca do prazer, que assume sempre um caráter liberatório de obrigações: busca compensar ou substituir algum esforço que a vida social lhe impõe. E vão além quando ressaltam que ao se fazer escolhas dentro do lazer há certo grau de liberdade, maior do que existe no trabalho, no ritual familiar, na vida socioreligiosa e sociopolítica.

Portanto, o espaço dedicado ao lazer é um tempo precioso e criativo para o exercício de alternativas de participação ou de ação. Nesse olhar as análises dos sociólogos Elias e Dunning⁵ enfatizam que as práticas recreativas precisam ser compreendidas à luz da teoria do processo civilizador, como enclaves necessários para o descontrolo e a experimentação de emoções mais intensas naquelas sociedades nas quais as relações sociais são rigidamente rotineiras. É nessa perspectiva que se pode realçar o estilo e modelo de vida que caracteriza a Ilha de Fernando de Noronha uma vez que se apresenta de maneira peculiar, sendo necessária muita atenção ao se estabelecer relações de equivalência ou comparação com as demais regiões brasileiras.

Um exemplo evidente desta diferença diz respeito a um dos maiores problemas sociais vividos hoje no Brasil e no Mundo que é a violência urbana. Estatísticas do Mapa da Violência da UNESCO²⁰ e do IBGE¹² indicam que o Brasil ocupa o terceiro lugar no mundo naquilo que se refere ao assassinato de jovens entre 15 e 24 anos. Esses indicadores de guerra civil não fazem parte do cotidiano de Noronha, e isto pode representar significativas diferenças na vida de dois jovens de locus com tamanha discrepância. É nessa perspectiva que se pode tratar do desenvolvimento da sociologia da juventude^{2,16} onde crescentes números de estudos têm a sua base nas mudanças e crises sociais a que se assiste no cotidiano. Quaisquer transformações nas estruturas sociais afetam particularmente os jovens e

os seus modos de vida, na transição para a vida adulta. Entre as várias gerações, a juventude parece ser, com efeito, a mais vulnerável ao impacto das mudanças sociais.

universo), garantindo princípios para validação bem como fidedignidade da pesquisa. Os resultados foram analisados à luz do Programa estatístico SPSS for Windows 11.0.

Materiais e Método

Perfil da população objeto do estudo

Os sujeitos da pesquisa foram jovens, na faixa etária entre 16 e 24 anos, habitantes legais do Distrito Estadual de Fernando de Noronha, de ambos os sexos. O universo em questão compreendeu 403 indivíduos segundo dados do IBGE¹², no censo para população e domicílios realizado no ano de 2000, e com suas devidas projeções para o ano do estudo (2006). Portanto, A estimativa foi de aproximadamente 19,6% da população do DEFN, que, ao comparar com um panorama nacional, têm-se uma relação semelhante, sendo cerca de 20% da população brasileira compreendida na faixa etária entre 15 e 24 anos.

Deve-se ter cautela, portanto, para que problemas como amostras insuficientes numericamente ou tendenciosas interfiram na qualidade e real verificação dos argumentos. Nessas condições, no que diz respeito à amostra o universo em questão compreendeu cerca de 403 sujeitos segundo dados do IBGE, compreendida na faixa etária entre 15 e 24 anos. A amostra foi aleatória não probabilística acidental de no mínimo 97 sujeitos e no máximo 200, ou seja, em torno de (25 a 50% do

Delineamento do processo de coleta e tratamento dos dados

A pesquisa caracteriza-se como descritiva qualitativa de campo, que, como esclarece Minayo¹³ é capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e as estruturas sociais. Quanto às fontes de dados, a pesquisa foi de campo, ou seja, aquela que recolhe os dados *in natura*, como percebidos pelo pesquisador. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados, o questionário (WHOQUOL) padronizado internacionalmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliar a percepção de qualidade de vida dos indivíduos, e a observação sistemática. Ressalta-se que o modelo usado foi o abreviado com 26 (vinte e seis) questões fechadas e de simples compreensão e aplicação. Todo o processo foi acompanhado de uma fala explicativa inicial para o seu preenchimento adequado. No tocante as observações e com vistas à obtenção de registros padronizados foram criados roteiros de observações. Essas fichas descreviam as atividades coletivas e/ou individuais de lazer verificadas durante o tempo de realização da pesquisa no local.

Resultados

Tabela 1. Atividades ocupadas pelos jovens ilhéus nos dias úteis e finais de semana

CATEGORIAS	NÃO		ATÉ 2 HORAS		DE 2 A 4 HORAS		DE 4 A 8 HORAS		MAIS DE 8 HORAS	
Atividades nos dias úteis	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Estudar	15	16,5	28	30,8	29	31,9	18	19,8	01	1,1
Trabalhar		37,0	01	1,1	16	17,4	22	23,9	19	20,7
Cuidar de Filhos		93,2	01	1,1	-	-	01	1,1	04	4,5
Cuidar de outros parentes		93,2	03	3,4	02	2,3	01	1,1	-	-
Realizar tarefas domésticas		31,1	40	44,4	15	16,7	05	5,6	02	2,2
Dormir		5,6	08	9,0	06	6,7	41	46,1	29	32,6
Atividades desportivas e de lazer		20,0	03	30,0	03	30,0	-	-	02	20,0
Atividades nos finais de semana	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Estudar		60,9	21	22,8	09	9,8	01	1,1	05	5,2
Trabalhar	41	47,7	08	9,3	10	11,6	14	16,3	13	15,1
Cuidar de Filhos	81	94,2	-	-	-	-	-	-	05	5,8
Cuidar de outros parentes		96,6	01	1,1	01	1,1	01	1,1	-	-
Realizar tarefas domésticas		40,0	34	37,8	12	13,3	04	4,4	04	4,4
Dormir	07	8,0	08	9,2	11	12,6	22	25,3	39	44,8
Atividades desportivas e de lazer	-	-	02	20,0	04	40,0	02	20,0	02	20,0

Na população de estudo foi possível inferir que um quantitativo representativo dos jovens ocupa até quatro horas do seu dia dedicado aos estudos nos dias úteis enquanto nos finais de semana o índice dos que não estudam também foi elevado. Ressalta-se que o tempo utilizado para os estudos é pouco representativo. Uma parte considerável dos jovens não tem ocupação em dias úteis, o que apresenta sinais preocupantes.

Ficou demonstrado que parte significativa dos entrevistados trabalha durante a semana e

finais de semana, pois consideram que o trabalho ocupa um volume significativo de tempo. Pois além de trabalhar e estudar, umas das atividades que também ocupa o tempo dos ilhéus são os afazeres domésticos, à medida que permanecem até quatro horas realizando este tipo de atividade nos dias úteis e nos fins de semana. Um percentual significativo dos jovens possui tempo livre de obrigações de até 4 horas e mais de 4 horas. Já nos finais de semana esse tempo corresponde a até 4 horas foi também representativo.

Tabela 2. Atividades que costumam ocupar o tempo livre dos jovens ilhéus

Categorias	Nunca		Poucas Vezes		Algumas Vezes		Muitas Vezes		Sempre	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Atividades costumeiras dos ilhéus no tempo livre										
Ouvir música	04	4,3	11	12,0	16	17,4	28	30,4	33	35,9
Tocar / cantar música	21	24,4	27	31,4	24	27,9	08	9,3	06	7,0
Ver televisão	01	1,1	22	25,3	20	23,0	17	19,5	27	31,0
Assistir vídeos	05	5,6	28	31,1	30	33,3	12	13,3	15	16,7
Trabalhar para ganhar dinheiro	20	22,7	18	20,5	21	23,9	09	10,2	20	22,7
Conversar com amigos	01	1,1	10	11,2	13	14,6	24	27,0	41	46,1
Participar de jogos e/ou brincadeiras com amigos	11	12,1	17	18,7	25	27,5	17	18,7	21	23,1
Jogar	13	14,6	31	34,8	23	25,8	09	10,1	13	14,6
Namorar	07	7,8	13	14,4	27	30,0	12	13,3	31	34,4
Ler	09	9,8	33	35,9	24	26,1	15	16,3	11	12,0
Praticar esporte e/ou atividade física orientado por treinador	43	50,0	11	12,8	09	10,5	08	9,3	15	17,4
Praticar esporte e/ou atividade física por conta própria	20	23,8	19	22,6	15	17,9	11	13,1	19	22,6
Estudar	07	8,1	16	18,6	19	22,1	10	11,6	34	39,5
Participar de festas e eventos sociais	09	9,8	19	20,7	25	27,2	15	16,3	24	26,1
Participar de atividades manuais e/ou artísticas	38	42,2	33	36,7	10	11,1	06	6,7	03	3,3
Estar só (relaxar, pensar)	03	3,4	27	30,3	30	33,7	15	16,9	14	15,7
Fazer compras, ver vitrines	21	24,4	35	40,7	21	24,4	05	5,8	04	4,7
Realizar trabalho de cunho social	47	52,2	22	24,4	15	16,7	03	3,3	03	3,3
Ajudar nos afazeres domésticos	11	12,1	18	19,8	19	20,9	18	19,8	25	27,5
Participar de algum grupo de jovens	29	32,6	28	31,5	18	20,2	05	5,6	09	10,1
Visitar pessoas conhecidas	06	6,6	28	30,8	30	33,0	14	15,4	13	14,3
Estar com a família	07	7,7	09	9,9	07	7,7	17	18,7	51	56,0
Fumar tabaco	70	79,5	07	8,0	05	5,7	01	1,1	05	5,7
Fumar maconha	73	83,0	04	4,5	01	1,1	03	3,4	07	8,0
Beber bebida alcoólica	48	54,5	14	15,9	18	20,5	04	4,5	04	4,5
Usar outras drogas	78	85,7	04	4,4	01	1,1	04	4,4	04	4,4
Explorar a natureza sozinho	13	14,3	27	29,7	11	12,1	17	18,7	23	25,3
Explorar a natureza em grupo	10	11,5	22	25,3	19	21,8	15	17,2	21	24,1
Realizar tarefas escolares ou do trabalho	09	9,8	24	26,1	20	21,7	19	20,7	20	21,7
Não fazer nada, só descansar	27	30,3	30	33,7	20	22,5	08	9,0	04	4,5
Praticar atividades religiosas	19	21,8	39	44,8	12	13,8	02	2,3	15	17,2

Os resultados alcançados nessa tabela apresentam a atividade principal ocupada pelos jovens ilhéus no tempo diário. Quando analisados os percentuais das atividades principais escutar música muitas vezes ou sempre, atingiu um elevado percentual; os que costumam ver televisão muitas vezes ou sempre também foi alto. Conversar com os amigos sempre ou muitas vezes, bem como namorar foi elevado. A prática da atividade física ou desporto por conta própria são realizados por (76,2%) dos Jovens ilhéus. Assim, (48,0%) dos sujeitos que responderam quais as atividades que praticam com mais frequência, (56,0%) exercitavam o surf e futebol.

Nas categorias de análises voltadas para os processos sociais, um percentual significativo foi apresentado no que concerne ao estar junto dos jovens ilhéus sempre estão com a família. Ressalta-se que a maioria explora a natureza sozinho e/ou em grupo. Sobre o hábito da leitura dizem ler pouco ou nunca. Foi diagnosticado ainda que os jovens nunca praticam desporto ou atividade física orientada por treinador/professor. Também foram apresentados índices significativos sobre o gosto dos jovens que nunca participam ou participam poucas vezes de atividades manuais ou artísticas, nunca fazem compras e vêem vitrines, e nunca realizam trabalho de cunho social.

Sobre o hábito de fumar e/ou beber bebidas alcoólicas a maioria dos indivíduos pesquisados relataram que nunca fumaram tabaco e/ou maconha, não costumam utilizar bebidas alcoólicas ou outros tipos de drogas. E cabe realçar que uma grande parte dos jovens realiza tarefas escolares ou do trabalho bem como nunca ou poucas vezes ficam sem fazer nada, apenas descansando.

No que diz respeito aos hábitos relacionados ao lazer, um índice elevado realçou que os indivíduos estão muito satisfeito ou razoavelmente satisfeito com as atividades que têm vivenciado no seu tempo livre. Consideremos que (41,0%) dos jovens que dizem estar pouco satisfeitos ou insatisfeitos com as atividades que têm vivenciado no tempo livre, (80,0%) dizem que isto se deve a limitação quanto às opções de lazer.

Na variável em contato com a natureza foi o espaço físico considerado como mais frequentado pelos jovens para desenvolver atividades de lazer, seguido por suas próprias casas e em ruas, praças e espaços públicos.

Foram enfatizados ainda os níveis de satisfação dos que estão muito satisfeito ou razoavelmente satisfeito com as suas opções de lazer, porém um índice significativo dos jovens apontou a variável pouco satisfeito.

Para os pesquisados, os amigos e colegas são as principais companhias no seu tempo livre, seguidos da família e do namorado (a). No tocante a qualidade de vida a variável boa ou muito boa obteve um índice elevado.

Nos aspectos relacionados a saúde eles estão satisfeitos e responderam que sentem pouca ou nenhuma dor física que o impeça de fazer o que é necessário. E foram enfáticos em declarar que não precisam ou precisam muito pouco de algum tratamento médico para levar sua vida diária. Apesar de estarem satisfeitos com sua própria saúde, os jovens de Fernando de Noronha não apresentam a mesma satisfação quanto ao acesso aos serviços de saúde, uma vez que os indicadores apresentados recaíram nas variáveis: não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. E ainda no tocante a saúde eles estão satisfeitos ou muito satisfeitos com sua quantidade de sono.

Os resultados revestem-se de maior interesse, quando nos aspectos relacionados a satisfação com a vida, foi apresentado um percentual elevado na categoria aproveitam a vida bastante ou extremamente e ainda reconhecem que suas vidas têm bastante sentido, se sentem bastante ou extremamente seguros em sua vida diária e avaliam seu ambiente físico bastante ou extremamente saudável.

Nos aspectos relacionados a estética um índice elevado dos respondentes relataram que são capazes de aceitar muito ou completamente sua aparência física. Apesar dos jovens estarem satisfeitos com a qualidade vida e saúde, reconhecem que o dinheiro é muito pouco ou médio para satisfazer suas necessidades.

Outra variável objeto de estudo recaiu nos espaços para o lazer. Nesse sentido os atores sociais avaliaram o ambiente físico bastante ou extremamente saudável. E eles descreveram como muito pouco ou média as oportunidades que têm de realizarem atividades de lazer. Consideremos que a maioria dos entrevistados está muito satisfeito ou satisfeito com sua capacidade de desempenhar atividades do seu dia-dia para o trabalho, e ainda estão satisfeitos ou muito satisfeitos consigo mesmo, com suas relações pessoais incluindo a vida sexual.

No estabelecimento dos ciclos de amizade os índices mais representativos recaíram em estar satisfeitos ou muito satisfeitos com apoio que recebe dos amigos e também isso ocorre com as condições do local onde mora. A população

pesquisada apresentou um significativo nível de satisfação relacionada à sua qualidade de vida, porém mais da metade dos pesquisados dizem ter sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade e depressão algumas vezes.

Tabela 3. Atividade principal ocupada pelos jovens ilhéus no tempo diário

CATEGORIAS	NÃO		MUITO POUCO		POUCO		RAZOÁVEL		ALÉM DO GOSTO	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Atividades que ocupam o tempo dos Ilhéus										
Estudar	19	21,8	21	24,1	13	14,9	28	32,2	06	6,9
Trabalhar	35	41,7	06	7,1	09	10,7	20	23,8	14	16,7
Cuidar de filhos	79	90,8	01	1,1	01	1,1	04	4,6	02	2,3
Cuidar de outros parentes	80	93,0	02	2,3	02	2,3	02	2,3	-	-
Realizar tarefas domésticas	31	34,1	25	27,5	17	18,7	16	17,6	02	2,2
Dormir	26	29,9	11	12,6	13	14,9	23	26,4	14	16,1
Atividades desportivas e de lazer	04	40,0	02	20,0	01	10,0	02	20,0	01	10,0

Na análise desses resultados é possível inferir que no tocante a atividade principal ocupada pelos jovens no tempo diário quase a metade não trabalha e também não estuda ou estuda muito pouco. Mais de (60,0%) da população não ajuda a família nos afazeres domésticos. E quanto às atividades desportivas e de lazer (40,0%) não praticam e (20,0%) praticam muito pouco. Nesse sentido faz-se importante buscar as principais variáveis sociodemográficas dessa população objeto do estudo.

Discussão

Inicialmente são apresentadas as características sociodemográficas da população objeto do estudo. Assim, optou-se por analisar as variáveis idade, estado civil, escolaridade, sexo, anos de moradia e renda. A renda foi incluída por ser considerada um importante indicador socioeconômico. Nesse olhar todos os resultados apresentados foram objetos de análise de 97 questionários onde algumas variáveis mostraram percentuais bastante expressivos. Apresenta-se a seguir os principais índices: (67,3%) dos jovens entrevistados encontram-se na faixa etária de 14 a 19 anos, dos quais (90,2%), são solteiros. Nesse cenário pode-se inferir que (67,3%) são jovens de 14 a 19 anos e (61,7%) são moradores da ilha há mais de 11 anos, apontando que a maior parte dos indivíduos da pesquisa é natural de Noronha. Relacionando ao nível de instrução, (58,9%) dos respondentes têm o ensino médio concluído ou em andamento.

Quanto ao gênero, a população estudada se apresentou relativamente equilibrada uma vez que (47,2%) é do sexo feminino e (52,8%) do sexo masculino. E ainda (82,4%) dos pesquisados visitam o continente de uma a quatro vezes por ano. Dentre os principais motivos que levam os jovens de Fernando de Noronha a visitar o continente estão, principalmente, os relacionados à realização de passeio/lazer (49,5%) e visita de familiares ou amigos (61,9%),

No quadro econômico de distribuição de renda, (44,1%) dos jovens ajudam nas despesas de casa; e (57%) costumam pagar suas próprias despesas pessoais (71,3%) dos noronhenses entrevistados possui uma renda mensal fixa, onde a maior concentração (37,1%) apresenta uma renda correspondente de até dois salários mínimos. (50,5%) dos jovens residem com quatro a seis pessoas no mesmo domicílio. Dentre estas pessoas que moram com os jovens, a maioria são os pais (73,7%) e irmãos/irmãs (63,2%). A renda mensal familiar varia de 3 a 5 salários mínimos para (44,1%) dos pesquisados e maior que seis salários para (34,4%).

Nos finais de semana esse cenário muda um pouco, uma vez que (47,7%) não trabalham e (40,5%) trabalham, mais de quatro horas. Além de trabalhar e estudar, umas das atividades que também ocupa o tempo dos ilhéus são os afazeres domésticos, à medida que (56,7%) permanecem até quatro horas realizando este tipo de atividade nos dias úteis e (47,5%) nos fins de semana. (52,2%) dos

jovens possui tempo livre de obrigações de até 4 horas e mais de 4 horas para (37,3%) nos dias úteis. Já nos finais de semana esse tempo corresponde até 4 horas para (39,1%) dos entrevistados e mais de 4 horas para (41,1%). A maioria dos respondentes considera seu tempo livre razoável (43,2%) ou muito (21,1%). Nesse sentido pode-se inferir que os jovens entram cada vez mais cedo no mercado de trabalho como um mecanismo de complementação da renda familiar. E nesse aspecto estudos apontam nessa direção^{9,14,17}. É possível acompanhar histórias de vida de jovens que, desde muito cedo, perdem a capacidade de sonhar. Jovens que ficam reduzidos ao cansaço do dia de trabalho, que não acreditam em suas capacidades intelectuais ou que, por falta de estímulo, já não as usam com tanta frequência. E ainda os adolescentes, podem ser levados a realizar tarefas que oferecem perigos até mesmo para os adultos.

Uma amostra significativa (52,7%) respondeu que pretende se mudar de Noronha. O motivo principal alegado foi melhorar os estudos (17,5%) e aprofundá-los (45%). Nesse sentido, (62,7%) dos jovens ocupam até quatro horas do seu dia dedicado aos estudos nos dias úteis enquanto nos finais de semana (60,9%) não estudam. Para (32,2%) da amostra, os estudos ocupam razoavelmente o tempo, porém (56,8%) afirmam que os estudos não ocupam ou ocupa pouco seu tempo. 50,0% dos entrevistados tiveram pelo menos uma reprovação na escola. (37%) dos pesquisados não trabalham em dias úteis, outros (23,9%) permanecem de 4 a 8 horas por dia no trabalho e 20,7% do total passam mais de oito horas, por dia, trabalhando. Deve-se destacar, nesse cenário, que o problema central reside no tempo ocioso. O não ter o que fazer pode se constituir em tempo-arriscado ou tempo-problema. Estudos^{3,15,16} apontam que essa perspectiva se configura numa equação que conjuga a falta de oportunidades, com o não ter o que fazer.

No que diz respeito às atividades que mais ocupam no tempo livre dos jovens ilhéus (66,3%) escutam música muitas vezes ou sempre; (50,5%) costumam ver televisão muitas vezes ou sempre. (73,1%) conversam com os amigos sempre ou muitas vezes. (47,7%) namoram sempre ou muitas vezes e apenas (7,8%) dizem nunca namorar. Atividade física ou desporto por conta própria são realizados

pela maioria dos jovens (76,2%). (45,0%) dos jovens responderam que praticam surf e futebol com mais frequência. Nesse aspecto a relação entre som, imagem e movimento é enfocada de forma primordial neste tipo de pesquisa. Nesse momento a música, a televisão e o esporte não é percebido apenas a partir de seus elementos estéticos, mas, como uma forma de comunicação que possui semelhança a qualquer tipo de linguagem, com seus próprios códigos^{4,8,17}. Nesse momento essas três categorias analíticas podem ser entendidas como manifestações de crenças, de identidades. Participar de festas e eventos sociais bem como de atividades manuais e artísticas são práticas saudáveis para os adolescentes ilhéus.

As variáveis relativas aos aspectos econômicos, sociais e culturais, apresentaram percentuais estatisticamente significativos merecendo destacar a associação de várias delas com o uso de drogas e bebidas etílicas. Apresenta-se a seguir alguns indicadores que expõem os adolescentes ao risco tais como: o fumar tabaco (6,8%), fumar maconha (11,4%) usar bebidas etílicas (9,0%) e usar outras drogas (8,8%). Nesse sentido, estudos realizados com estudantes brasileiros^{3,4,16} mostraram que o álcool é a droga mais utilizada, seguido pelo tabaco. Enquanto que nos países desenvolvidos a maconha ocupa o terceiro lugar. Entre as drogas de uso ilícito chama atenção o fumar maconha e usar outras drogas que apareceu em primeiro lugar, seguida pelo álcool. O tabaco por sua vez mostrou taxas de uso mais reduzida.

O índice representativo do uso de drogas lícitas e ilícitas na Ilha poderá constituir um importante problema de saúde pública. Estudos comprovam que a associação entre drogas e álcool em diferentes indivíduos sugere efeitos orgânicos, socioculturais e de personalidade. Sabe-se que pessoas com o mesmo grau de intoxicação por exemplo têm respostas emocionais diferentes e condutas diversas^{11,18}.

Em outros momentos os jovens relataram a necessidade de ficar um tempo sozinhos para (relaxar e pensar) onde o índice foi representativo (32,6%). Merece realçar que entre os adolescentes foram encontradas associações estatisticamente significativas, no tocante a praticar atividades religiosas (19,5%), explorar a natureza sozinho (44,0%) ou em grupo (41,3%). Nesse caso, o isolamento seria uma

condição para a introspecção e a reflexão, como se só assim algo de valioso sobre si mesmo pudesse ser resgatado ou preservado. Pode entretanto a variável sozinho conjugar a polissemia da solidão e do estar-junto para o jovem ilhéu. A individualidade e a impessoalidade aparecem como características básicas das sociedades contemporâneas configurando o enfraquecimento dos laços de amizade e camaradagem preestabelecidos com outros indivíduos e grupos sociais.

Conclusão

As variáveis apresentadas não apenas mostraram formas pelas quais os jovens se relacionam entre si e com a ilha, mas também permitem refletir, como os atores sociais se apresentam no espaço urbano, movimentam-se, utilizam seus equipamentos e, nesse ir e vir, estabelecem relações de troca e encontro no domínio público.

Nesse cenário o lazer e a cultura foi apresentado sob os mais variados significados, entretanto visto à luz do componente social, deixa evidente as suas interrelações disponibilizando o conhecimento dos significados e valores simbólicos. Assim, através da mediação cultural se faz necessário agregar valores simbólicos, reconstituindo identidades e relações socioeducativas onde a prioridade recaia

na prática de atividades de lazer, desportivas, artísticas, bem como o hábito da leitura. Desse modo, atividades culturais e de lazer em sentido amplo, devem figurar na agenda de desenvolvimento social e de promoção da saúde da população jovem.

Numa outra dimensão a socialização no tocante aos laços de estima e camaradagem é vivenciada pelo jovem ilhéu deixando evidente a necessidade de partilha na troca de afetos, na busca da emancipação no reconhecimento da autoridade. Daí a carência da elaboração dos programas e/ou projetos de lazer que estejam atrelados às realidades locais onde os gostos dos diversos grupos sociais sejam respeitados configurando cidadania.

Nesse sentido sugere-se a implantação de Campanhas socioeducativas com oferta de cursos aos profissionais de saúde e áreas correlatas, esclarecendo a importância da atividade física na promoção da saúde da população.

Diante desse quadro, a perspectiva de atuação, deve estar apoiada na redução de danos, pelo debate com instituições dos Poderes Públicos e do Terceiro Setor, constituindo um desafio para a saúde pública, na busca da qualidade de vida, e conseqüentemente o delineamento de estratégias de ação onde o individual, o social e o ecológico se façam presentes.

Referências Bibliográficas

1. Alves, JGB, Montenegro FMU, Oliveira FA. Prática de esportes durante a adolescência e a atividade física de lazer na vida adulta. **Rev Bras Med Esporte** 2005; 11(5): 291-294.
2. Augusto MHO. Retomada de um legado: Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. **Tempo soc** 2005; 17(2): 11-33.
3. Costa RS, Heilborn ML, Werneck GL, Faerstein E, Lopes CS. Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cad Saude Publica** 2003;sup.19(2):325-333.
4. Dayrell J. O jovem como sujeito social. **Rev Bras Educ** 2003; (24):40-52. 20.
5. Elias N, Dunnig E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel; 2007.
6. Encyclopaedia Britannica do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Edição Especial. São Paulo: Companhia Melhoramento; 1988.
7. Esculcas C, Mota J. Actividade física e práticas de lazer em adolescentes. **Rev Port de Cien Desp** 2005;5(1): 69-76.
8. Franch M. Nada para fazer? Um estudo sobre atividades no tempo livre entre jovens de periferia no Recife. **Rev Bras Est População** 2002; 19(2):117-133.
9. Freitas, CMSM. **Da emoção a contradição no esporte: uma reengenharia da modernidade**. Recife: EDUPE; 2005.
10. Guerriero N. **Ilhas oceânicas: Fernando de Noronha**. São Paulo: Guerreiro Edições; 2002.
11. Horta RL, Horta BL, Pinheiro RT, Morales B, Strey MN. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. **Cad Saude Publica** 2007; 23(4):775-783.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Características Gerais da População, Resultados da Amostra**. Rio de Janeiro:IBGE; 2000.
13. Minayo, MCS. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 2 ed. São Paulo: Hucitec; 2006.

14. Paiva JL, Marcellino NC. Possibilidades para a extensão universitária a partir de uma política de lazer, nas faculdades de educação física. **R bras Ci e Mov** 2004; 12 (1):85-90.
15. Pitanga FJG, Lessa I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Cad Saude Publica** 2005; 21(3):870-877.
16. Sarmiento MJ. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ Soc** 2005; 26 (91):361-378.
17. Sposito MP, Corrochano MC. A face oculta da transferência de renda para jovens no Brasil. **Tempo soc** 2005; 17(2):141-172.
18. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev Saude Publica** 2004; 38 (6):787-796.
19. Vleck C. Globalização, dilemas dos comuns e qualidade de vida sustentável: do que precisamos, o que podemos fazer, o que podemos conseguir?. **Estud psicol (Natal)** 2003;8(2): 221-234.
20. Waiselfisz JJ. **Mapa da violência IV: os jovens do Brasil**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Ministério da Justiça/SEDH; 2004.

Agradecimentos

As autoras agradecem o apoio financeiro na forma de bolsa de estudo de iniciação científica ao Fundo de Pesquisa da Universidade de Pernambuco, bem como a Administração Estadual da Ilha de Fernando de Noronha pelo apoio administrativo.